

SE ALGUEM QUISER VIR
NAS MINHAS PEGADAS,
RENUNCIE A SI MESMO,
TOME A SUA CRUZ E
SIGA ME.

JESUS

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

AQUELE QUE ME RENE-
GAR DIANTE DOS HO-
MENS, TAMBEM EU O
RENEGAREI DIANTE DE
MEU PAI QUE ESTÁ NOS
CÉUS.

JESUS

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 66)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XIX

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 30 DE NOVEMBRO DE 1945

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/37 a 21/6/42 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 730

Novas Luzes!

José Russo

Estamos recebendo, em pequenas doses, novas revelações de ciência espiritual.

Escritores do outro lado da vida, em sucessivas mensagens enfiadas em livros, tais como as de André Luiz, Emanuel, Irmão X e outros muitos, apresentam novo aspecto da vida espiritual, expondo, com abundância de detalhes, o imenso campo de trabalho onde os espíritos desempenham variadas funções em todos os setores da vida humana.

Sabemos que tais instruções, não podem, pelo seu caráter transcendental, ser assimiladas de pronto, parecendo entendimento de muitos, obra de ficção onde a fantasia dos escritores procurasse entreter o pobre ser encarnado, exibindo aos seus olhos esperanças panorâmicas da vida futura, com os seus lobôres, glórias e sofrimentos.

A nosso vêr, julgamos tais revelações não como novidade literária, mas sim como realidade positiva e que não desvirtua as bases da doutrina de Kardec.

Cada ensino novo ou complementar de qualquer ciência ou de qualquer ramo do saber humano, qualquer tentativa de levantar um pouco o véu que encobre verdades novas, encontra fatalmente oposição tenaz, tornando-se, não raro, prêmio de sacrifício aos inovadores, profetas ou inventores que se aventuram a romper a cadeia de conhecimentos habituais repassados de estarismo intransigente, em que o tradicionalismo obsoleto se insurge contra as novas luzes que visam corrigir ou ampliar a fonte do saber.

Tal é, julgamos, o que se passa com relação às modernas concepções do problema espiritual, segundo as narrativas dos espíritos que habitam planos mais evoluídos.

xxx

Sempre pensamos o e próprio Kardec o afirmava, que as revelações são contínuas e espalhadas segundo o grau de progresso dos habitantes de cada planeta. Pelo estudo que vimos fazendo de longos anos, concluímos que os novos prismas sob os quais os espíritos nos descrevem a vida no espaço, nada têm de contraditório, e nem se chocam com os minguidos conhecimentos que temos da doutrina.

O Livro dos Espíritos, principalmente, registra, muito embora em síntese, todo o

desdobraimento de maiores e mais lúcidas instruções que de futuro seriam dadas. Estabelecendo-se um confronto racional com as obras recentemente dilatas, teremos que admitir uma perfeita concordância com a essência da doutrina.

Não há, portanto, justificativas para propalar, como o têm feito muitos confrades, que os livros de André Luiz estão repassados de teorias a Julio Verne, Demonstrando tal atitude que não estudaram a doutrina dos espíritos, pois se a tivessem estudado, naturalmente estariam em dia com o progresso a que Kardec se referiu, deixando ainda, o insigne Mestre, que o espiritismo não disse e nunca dirá a última palavra, aceitando e modificando teorias que surgirem, de vez que a humanidade receberá, em cada fase de sua evolução, instruções de ordem superior, dosadas homeopaticamente pelos espíritos reveladores, com prudência e alta sabedoria.

xxx

As descrições de André Luiz se nos afiguram já conhecidas. Todo o trabalho que os espíritos realizam, em tantas e múltiplas atividades, de acordo com o adiantamento moral de cada um, já os Instrutores de Kardec o mencionaram em respostas categoricas e insofismáveis.

Queremos supor que a par da profundidade do ensino, quiseram os escritores do além urdir uma tessitura romântica, visando talvez atrair a atenção dos leitores superficiais em conhecimentos, sem feir as suculidades próprias.

Afinal de contas, em última análise, devemos considerar o veículo receptor que, há longos anos, faz correr o lapis pelo papel, atirando ao público dezenas de obras que abrangem toda a esfera doutrinária dos conhecimentos humanos. Aqueles que pretendem ser o Chico Xavier um fenômeno de inteligência, possuidor de uma erudição sem par, ergonam-se lamentavelmente. Os que atribuem aos espíritos, disponíveis para se divertirem à custa dos facultados fabricando literatura espiritualista sem nenhum objetivo, iludem-se, também.

Resumindo estas considerações, diremos ainda que nenhum escritor deste mundo seria capaz de escrever volumes sobre volumes com tanta elevação e grandeza.

Evagética, o seu interesse de lucro imediato...

Pela descoberta da "bomba atômica" a guerra acabou. De repente, no seu último reduto: o Japão. Claro, portanto, que sendo o homem "construtor e destruidor" de si mesmo, acha até na Ciência os meios para debelar o fratricídio. Mas, para chegar a tal progresso, precisa "estudar, aprender e propagar". O acaite, o místico, herdeiros dos cenobios e dos mosteiros, que foram as sombras letárgicas do Médio Evo, gerando o maior domínio dogmático até à Inquisição, não servem para o Espiritismo, que, sem as luzes científicas dos Bruno, Galileu, Kerdec, Flammarion, Bozzano, Ubaldo, etc., etc., seria a continuação da obtusidade dogmática.

Sim, caros espíritas, é chegado o momento de aplicar os três termos "racional", "lógica" dos quais teremos sempre "significância, fanatismo, setarismo".

Calculo que noventa por cento da família espírita deste vasto e nobre país continua a ler e comentar as parábolas do Cristo, quando o próprio Mestre disse que elas eram necessárias precisamente há 20 séculos atrás, mas que mais tarde a inteligência humana haveria de substituí-las pelo "raciocínio" o consolador.

O Espaço é baseado na Matemática e na Química, tendo por fundamento Espiritual a Fé. Esta fornece nos as azas com que nos elevamos à presença das Jerarquias Celestes: a Matemática e a Química (Ciências reveladas por Deus), servem nos para descobrir lealmente e conhecer as "leis do Universo".

Enquanto ficarmos imobilizados no estudo das parábolas evangélicas, a Ciência percorrerá sua trajetória fatal em proveito dos intelectuais e os noventa por cento dos espíritas permanecerão na ignorância.

Isto é deplorável, pois, que Deus quer a sua criatura "inteligente".

Conheço espíritas que, há há longos anos se especializam nas interpretações das parábolas bíblicas, mas que ignoram as noções elementares, elementaríssimas mesmo, de nosso "sistema planetário".

Estes nossos confrades, que deverão, aliás ascender um dia às regiões do Além, lembram-nos aqueles paralíticos que, privados da locomoção natural, vivem do auxílio generoso de muita amiga ou seja de movimento artificial.

Ora, compreende-se que ha-

A BOMBA ATOMICA

ESTUDAR APRENDER PROPAGAR

ja infelizes tais, mas não se concebe que existam homens físicos e intelectualmente sãos, que se tornem paralíticos por vontade ou ignorância.

Estes devem ser insensíveis ao próprio impulso moral que (por consentimento divino) dentro em nós desperta a ânsia de aprender...

Para nós, estes espíritas não se diferenciam dos fanáticos de todos os credos, que vivem de contemplações, verdades e autênticos inimigos daquela luz celeste que brilha e se expande quotidianamente em nossa consciência.

Nossa "volição" consiste pura e simplesmente na constante ampliação da visão dessa luz celestia, que nos leva ao conhecimento das regiões superiores e, portanto, do Supremo Fator.

Queremos, ou não, abrir os olhos ao irromper dos tempos, do cognoscível, do progresso, ou queremos circunscrever flosófica a "matéria" a lei da evolução?

Acreditamos, acaso, estes nossos irmãos que nosso espírito seja apenas uma lâmpada colocada a um canto do planeta para gastar o seu combustível no breve círculo de alguns seres ignorantes ou primilivos?

Não, caríssimos confrades. Vossa lâmpada deve alumiar por toda a parte, abrindo novos amlhos, descobrindo fatos e cousas até ontem desconhecidos.

Nós não fomos feitos para "estacionar", mas para "progredir" sempre, eternamente. As parábolas do Cristo foram o primeiro alento da inteligência humana personificada no "Filho do Homem". Como Cristo subiu ao alto, a nós também cabe "subir, subir, subir, sempre". Corre nos, portanto, o "dever" de estudar, aprender, propagar.

O Espiritismo é uma cátedra de Fé e Sabedoria cujos sacerdotes se distinguem dos demais pelo vigor de uma robusta consciência, clara inteligência e seguro discernimento!

Qualquer acontecimento social, qualquer descoberta científica, a complexa "fenomenologia do mundo planetário", até mesmo a "sinestesiação do plano astral", devem interessar o pensamento e a ação do espírita, pois que a sua vida Universal, como consciência e inteligência: daí

a sua legítima qualificação de Cidadão do Espaço.

Nisto tudo consiste a grandeza da criatura humana sobre todas as suas congêneres, embora privadas da centelha, que somente possuímos por amor divino.

Dissemos e esperamos que nossos leitores nos auxiliarem nesta nossa campanha de redenção intelectual espírita da grande família brasileira.

É chegada a hora de desenvolver-se uma ação prática, inflexível, corajosa. Não somos adversários de ninguém, mas queremos abrir clareiras por entre a multidão para pregar o "Advento do Consolador", que é a Luz Divina na mente ofuscada da criatura.

O vos todos que, imobilizados na altitude de 20 séculos atrás, supusesse haver efetuado o ciclo da evolução e ignorantemente contrariastes o caminho para a crescente visão do Infinito! O vos todos, que vos constituís a barreira mais dolorosa ao progresso do espírito, em nome de Deus vos pedimos não tolherdes o passo avante.

Somos os adeptos da 3ª Revelação a caminho de uma 4ª. Deixai-nos passar!

Porque do "berço ao túmulo", como na mesma vida terrena do "Mestre dos mestres", o estudo de cada criatura é duplo, na essência da matéria e a do espírito, ambas essenciais para o conhecimento dos dois mundos nos quais "nasecemos, morremos, renascemos ainda, para progredir sempre". Tanto assim que o "Mestre dos mestres" pôde sarar as doenças físicas terrenas, com a purificação da própria matéria e a noção das leis do Infinito.

Se fosse diferentemente, Ele não teria anunciado para os ignorantes o Consolador de hoje, como Luz da Inteligência.

De fato, a nossa "bomba atômica", que dá ao homem o domínio das forças etéreas ao invés de destruir serviria amanhã para utilizá-la no fecundo trabalho humano, impõe o dever aos Espíritos de "estudar, compreender, propagar" a Ciência, que, única, atesta a Sabedoria Divina, tanto necessária à criatura, como o outro sópro Divino, o da Fé.

Ciência e Fé, indivisíveis—ambas—no caminho eterno dos filhos de Deus.

Mariano Rango d'Aragona

CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

Natal — A Casa de Saude ofereceu, como todos os anos, um almoço aos doentes no do Natal. As pessoas que quiserem encadernar doativos em espécie ou dinheiro para essa fim, bem como as famílias dos internados, poderão fazê-lo. Detalharemos no próximo numero.

FINADOS...

Desde épocas remotas os povos, devido ao dogmatismo, ao fetichismo, à ignorância e à cegueira espiritual, em a data de hoje (chamada «Dia de Finados»), aliam-se às necrópolis, de todas as Capitais, cidades, vilas e povoações, levando aos seus «mortos» um ramalhe de flores. Modestos uns, luxuosos outros; porém, todos com único e exclusivo objetivo:— honrar os seus entes queridos, dos quais se acham separados pelo mistério, aparentemente insondável, da «Morte»...

xxx

Neste dia, todas as criaturas humanas, que ainda se orientam por crenças filosófico-religiosas, pagantizadas e, consequentemente, presas pelos mesmos elos da tradição e do convencionalismo, genuflexas, diante das túmbas silenciosas, depois de depositarem as suas flores, unisonamente elevam a Deus, as suas preces, implorando misericórdia e salvação para aqueles que em vida material, não souberam ou não quiseram compreender a grandeza dos ensinamentos cristãos. Todos se confundem pelos mesmos sofrimentos... Aqui, diante de um mausoléu, símbolo do orgulho e das grandezas fugazes da vida terrena, curvam-se, rodeados por uma veneranda senhora, alguns rapazes, moças e crianças, um anção que, como todos que o cercam, traja-se rigorosamente de preto e ostenta suas caríssimas jóias... Silenciosos, todos parecem orar, durante alguns momentos... Depois a respeitável dama—abrindo a sua bolsa guardada de ouro, da qual emanam odores raros, pega um lenço de tecidos finos e luxuosamente bordado e, com ele, enxuga, em seu rosto senil, a primeira lágrima... Agora, choram!... É a dor, a saudade e a dúvida, essa triste benéfica que, envolvendo os seus séres, transportou os seus espíritos aos páramos superiores, onde todos se amam verdadeiramente e a vida, em toda a sua realidade, continua...

Alli, ao lado, sob um cipreste, em frente a um túmulo, presta-se uma jovem vivida, acompanhada por um casal de lindas crianças que, igualmente a ela, trajam-se de preto, depois de terem tomado, com lírios e «copos de leite» o sepulcro daquele que, segundo as leis humanas, fora seu esposo. Eleva o seu espírito ao Criador e, em uma prece, implora a paz e a misericórdia para a sua alma e a proteção para si e para os seus inocentes que estão a seu lado. Depois, abrindo a sua modesta e usada bolsa, tira, da mesma, um lenço simples e, levando-o ao seu rosto moço, enxuga... não uma, mas muitas lágrimas... Os seus lábios, também choram e choram muito. A menina, depois de enxugar com a barra do vestidinho os seus lindos olhinhos, aproxima-se do irmãozinho menor e, acariciando-o, enxuga também as lágrimas que correm abundantemente de seus pequeninos olhos...

Acolá, naquele angulo, com aparência de abandonado, junto

ao túmulo, uma velhinha descalça, maltrapilha, doente e faminta, ajoelha-se de frente à sepultura de seu único filho e que, também, fora o seu exclusivo amigo e perecera, há alguns anos, vítima de um acidente, quando desempenhava a sua modesta função de pedreiro, na construção de um suntuoso edifício. Não depositou flores sobre a cova rasa, que guarda os restos de seu ente querido, por que não as trazia, também não chorou... Balbuciu apenas, duas únicas palavras; «meu filho!...» E, exangue, caiu sem sentidos!...

xxx

Nós, os espíritos ou néo espiritualistas que, através de ensinamentos simples e salutares, continuos estudos e meditações profundas, sabemos que a morte do corpo é apenas o término de um ciclo ascendente do espírito e que este, liberado dos grosseiros laços que o prendem à matéria, em harmonia com as imutáveis leis dinâmicas que regem o Universo, continua vivendo, mais verdadeiramente, a verdadeira vida extra-material.

Assim sendo, não fomos, hoje, nem tremos em qualquer outro dia, aos cemitérios, levar flores às sepulturas de

nossos «mortos» nem orar egoisticamente, somente aqueles que são nossos parentes e afins, pelos laços da matéria. Livres de ramalhe de flores suntuosos e outros gastos inúteis, com luto e cultos que tais, que, em última análise são culto à matéria e, consequentemente, satisfação à sociedade; empregamos nosso tempo e as nossas modestas possibilidades econômicas, diariamente, sempre que os Céus nos permitam, uma oportunidade, na prática da caridade, anônima e indistintamente, aos fracos e indigentes, com palavras confortadoras e cheias de fé; aos doentes, com a nossa humilde assistência e aos necessitados, com o nosso singelo óbolo, sempre em intenção aos nossos entes queridos, que passaram à outra vida e seguem a sua trajetória evolutiva.

Aqui, neste Templo, hoje, e sempre, como todos os dias em nossos lares humildes, elevamos, por intermédio de Jesus, nossas preces a Deus, em benefício, não apenas dos que estamos ligados pelos laços da carne perecível, mas, fraternal e indistintamente, também a todos os que transpuseram os humbrais da espiritualidade e aos quais estamos vinculados, eternamente pelo espírito.

Antenor de Miranda Reis

Missionários da Luz

Texto de Afonso Filho

O Brasil pela misericórdia divina, teve a felicidade de receber essa figura extraordinária da Terceira Revelação o médium Francisco Cândido Xavier, reencarnado em Minas Gerais.

Os livros publicados pela Federação Espírita Brasileira, psicografados por Chico Xavier, são em numero elevado e todos eles ditados por espíritos de sabedoria, contém ensinamentos profundos sobre o momentoso assunto, a imortalidade da alma, sobre o verdadeiro prisma que é o reencarnacionismo, a lei imutável das vidas sucessivas, tão bem explicada nas passagens dos Evangelhos.

Em conversação com Nicodemos, Jesus assim se exprime:

Em verdade vos digo que, se alguém não renascer de novo, não poderá ver o reino de Deus. Objeto he Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo já velho? JESUS RESPONDE: Em verdade te digo que, se um homem não renasce da água e do espírito, não pôde entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito. Não te maravilhes de eu te dizer: importa vos nascer outra vez. O vento sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do espírito. (João, III, 3 & 8) Jesus acrescenta estas palavras significativas: Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas?

O que demonstra que não se tratava do batismo, que era conhecido pelos judeus e por Nicodemos, mas precisamente da reencarnação.

Elias, por exemplo, voltara a terra na pessoa de João Batista, Jesus o afirma nestes termos, dirigindo-se a multidão:

«Que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vo lo declaro, e mais que um profeta. E se o quereis compreender, ele é o proprio Elias que devia vir.— O que tem ouvido para ouvir, ouça.» (Matheus, XI, 9, 14 e 15.)

Mais tarde, depois da decapitação de João Batista, ele o repete a seus discípulos:

«Eus discipulos o interrogam, dizendo: Porque, pois, dizem os escribas que imporea vir primeiramente Elias?— Ele, respondendo, lhes disse:

«Elias, certamente, devia vir e restabelecer todas as coisas. Mas eu vo lo digo: Elias já veio, e eles não o reconheceram, antes he fizeram quanto quizeram.— Então conheceram seus discipulos que de João Batista é que lhes falara.» Math, XVII, 10, 11, 12, 13.

Numa circunstancia memoravel Jesus pergunta a seus discipulos: Que dizem do filho do homem?

«Uns dizem: é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas.» (math, XVI, 13, 14; Marcos, VIII, 28).

Portanto a reencarnação está perfeitamente explicada nas paginas do livro dos livros, os Evangelhos.

Os ensinamentos do momentoso livro «MISSIONÁRIOS DA LUZ», é um prosseguimento das palavras de Jesus Cristo, o livro é uma narração perfeita dos planos de vida a que todos nós temos que palmarilhar interpretavelmente, no sentido de evoluirmos, através de vidas sucessivas, até atingirmos ao plano sublime que a «CASA DO PAI» e então estaremos livres das reencarnações. Mas até que tenhamos atingido a essas condições, muito e muito temos que fazer. O trabalho é árduo. Portanto, tenhamos

CORPO FLUIDICO

A alma depois de desfazer-se do corpo material, pela ruptura dos laços perispiritaes que a uniam a este, volta novamente à pátria espiritual, ao mundo invisível, onde irá colher os frutos de suas ações e obras que praticou durante sua estada na escola terrena!

Tendo deixado o involúcro grosseiro aos cuidados dos vermes, no entanto, o espírito continua revestido com o corpo fluidico, modelo do carnal que lhe serviu de filtro, extraindo-lhe as imperfeições, os vícios, sob o fogo abraçador das provações terrenas! Agora estará livre das necessidades físicas inerentes à vida material, se apenas tiver se limitado a satisfazer as que são impostas pela natureza, mas se tiver ultrapassado, ou melhor, criado necessidades artificiais pela tendência para a animalidade, após seu desprendimento do corpo material, continuará ainda a ter fome, sede, desejos libidinosos, gosto pelas farras, bailes, jogos, etc!

O espírito continua a viver no plano invisível com o corpo fluidico, tendo todos orgãos que tinha o corpo físico!

É no perispirito que ficam gravadas as boas e más obras que dilatarão o céu e o inferno na vida além túmulo! Também, é nele que ficam armazenados os conhecimentos que

adquiriu através das múltiplas existências neste ou em outros orbes semeados na amplitude do universo sem limites!

Assim, como o apodrecimento do corpo material do homem apenas se verifica uma mudança de trajes que, por sua vez, pode revestir aspecto e modalidades várias, até o traje nupcial, a que se referiu Jesus, necessário aos convidados que quiserem assistir ao festim das nupcias do pai de família!

A vida do espírito continua mais intensa e viva, continuando as atividades do espírito adiantado em trabalhar em pró do seu progresso e dos demais irmãos incarnados ou errantes, dedicando seus esforços aos mistérios mais em harmonia com suas tendências, o que constitui grande felicidade para o espírito.

Ensinando, aprendendo, trabalhando, o espírito caminha sempre rumo à perfeição sideral, atingindo o grau de espírito puro, porém, continuará a progredir na interminável ciência universal!

É interminável porque até o Cristo, fundador e diretor do orbe terreno, cuja perfeição se perde na noite dos séculos, continua sempre a caminhar para Deus.

Juvenal Mendes

AOS TRIANGULINOS

AFRÂNIO DE AZEVEDO

Este nosso confrade é de sobejo conhecido no Triângulo Mineiro, onde sua atividade em favor das causas do bem coletivo e, sobretudo, daquelas que afetam o Ensino e a Educação, têm defluido aos olhos de todos o padrão sereno e construtor de seu espírito generoso.

Candidato que é a deputado federal pelo PCB, julgamos de nosso dever afirmar, justamente neste dia, o conceito que dele temos, a simpatia que nos merece e a esperança que podemos alimentar de seus trabalhos naquela Câmara, caso venha a ser eleito.

Tão limpo é seu temperamento e claro seu espírito, que repetimos, mais amplada, nossa opinião sobre Afrânio Azevedo—é um candidato acima de Partidos, é um homem de que todos podemos esperar valiosos trabalhos; todos nós—espíritos, evangélicos, católicos e outros.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLINICA GERAL—CIRURGIA
PARTOS—BOENÇAS DE
CRIANÇAS—SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo, Franca

coragem e procuremos tirar o melhor proveito possível da presente encarnação, e assim diminuiremos o numero de reencarnações tão úteis e necessárias ao nosso aperfeiçoamento. A leitura e meditação sobre os livros «NOSSO LAR», «OS

AUXILIEM

as obras de construção do Novo Pavilhão da Casa de Saúde de «Allan Kardec» de Franca.

Esprítas Francanos

Assistam às Aulas de Liitura do Grêmio Espírita de Franca, todas as Segundas-feiras das 19 às 21 horas.

Biblioteca José Marques Garcia - Junto às Of. de «A Nova Era».

Todas as Segundas-feiras
Dàs 19 às 21 horas.

O PRECEITO DO DIA NEGÓCIO DA CHINA

Uma mesma doença tem caráter violento no homem, — a varíola — e evolução sem gravidade na espécie bovina, — a vacína. Providencialmente, se transmitida à espécie humana, a vacína conserva sua benignidade e impede o ataque da varíola. Quando nos vacinamos, em troca do insignificante incômodo das vacinas que «pegam», adquirimos o imenso privilégio de não ter varíola e alastrim.

Vacine-se contra a varíola e o alastrim. SVES
Em 13-9-45

MENSAGLIROS» e «MISSIONÁRIOS DA LUZ», é indispensável e mesmo necessária, para melhor compreendermos a Lei Imutável da Reencarnação.

Franca, 20/11/45

Toalha Bonita

Frustrado Moreira

ATTITUDE DE MARIA

As mães possuem um grau de poder intuitivo. Descobrem, num relance, o que vai na alma do filho amado. Se o filho é também querido de todos e distribuído com seus pais, se ele é notável e fornece à sociedade o fulgor de seu talento; se, enfim, por quaisquer dotes especiais ou relevantes, ele se priva com os amigos e com os maiores, há, mesmo assim, para a mãe, algo de diferente e mais íntimo. Ela escualpeza os rebóchos da alma e encontra sempre onde aplicar o bálsamo de seu amor, a luz de sua orientação.

Seja, no entanto, o filho um criminoso, detestado de todos e de todos enojado, ainda assim a mãe honra seu posto sublime de cuidar e amar, de defender e confortar. Quanto mais odiado seja o filho, maior é o amor maternal.

A Mãe do Divino Salvador é um paraíso de exemplos para o ensino santificante da maternidade. Desde os primeiros avisos recebidos dos mensageiros do Alto até o instante magno em que Jesus expirou na cruz, seus atos, suas expressões, seu zelo foram de perfeição tocantemente inícrível.

Na viagem à Belém, nas cercanias desta cidade, e logo depois do nascimento do Messias, na visita dos Pastores, na fuga para o Egito, em tudo Maria conservava uma nobre posição interior. Dis Lucas que ela conferia em seu coração às cousas que se passavam. Às vezes o Predestinado, pequenino, caía estradado, falando aos transeuntes, em manifestações altas de entendimento e visão. De outras feitas voltava à casa acompanhado de viandantes tidos como perigosos pela justiça humana. Nesses momentos a Mãe Modelar enchia-se de temores, em face da bondade e da compreensão transcendental do Filho estremecido.

Com referência aos dotes de Jesus a lenda vouu nas asas alegres da poesia. E um dia correu de boca em boca que a Grande Criança confeccionava com seus dedos minúsculos passáros em barro, os quais, logo após feitos, espalvavam a envergadura a voavam cantando as glórias do manso autor.

Era tudo de molde a inquietar a Mãe amorosa.

Durante a visita de Isabel, mãe de João Batista, a esposa de José, trocaram as duas mulheres da graça da Senhor as impressões a respeito de seus Filhos. E, quando, à tarde, José voltou da oficina de carpintaria, encontrou as primas absorvidas pelo colóquio. Só então, despertadas, procuraram pelas criações originais. E as viraram, ao longe, no alto duma eminência, em conversa fraternal.

Jesus indicava com o polegar as paisagens que se sucediam, enquanto eram os dois interlocutores banhados pelos derradeiros raios de sol, no seio da formosa Nazaré.

Os tempos prosseguiram e, com eles, Jesus, na difusão da Boa Nova. E em todos instantes a Mãe foi profunda e genial em seu amor. No dia

em que, em Jerusalém, um grupo de patricios romanos, fugindo ao dever de consciência e ao sol daquelas plagas nescidas causticamente, recolheu-se a uma sala luxuosa para uma palestra e um licor, fixou a esposa de José a grandeza de seu destino no mais impressionante de seus quadros. Rara vez, durante o coquejo do sacrifício, o Salvador apoiava nos olhos da Mãe seus olhos amplamente azuis e divinos de filho igualmente divino.

No momento, todavia, em que seus olhares se encontravam, trocavam-se, no silêncio do encontro e no aturdimento das judeus iradas, trocavam-se, entre Mãe e Filho, palavras, frases, sentimentos os mais reservados, através o poder inenarrável de amar, da maior das mães e do maior dos filhos.

Mais tarde, visitada pelo filho de Zbedeu, que a informou de seu plano de levá-la de Betanã para uma choupana, ao sul de Efezo, Maria rejubilou, porque, ainda ali, prosseguiria no relembramento do Messias, usufruindo com ternura o perfume espiritual de seus feios.

Instalada na casola, presente da família real de Adiabete, quase só, porquanto João se havia muito sobrecarregado de serviços cristãos em Efezo, Maria viveu vida de Mãe de todos. Acorreram à sua modesta casinha os viandantes, os enfermos, os tristes, os abandonados. E para todos ela sempre teve o calor hospitaleiro de seu canho. Havia pouco se alojara ela ali, e veio-lhe à casa, da boca dum beneficiado, o nome de «Casa da Santíssima».

Branquejada pelos anos, recurvada pelos esforços repetidos de receber e abrigar, de alimentar e confortar, Maria teve, em noite de brisa fresca e de céu de vivas cintilações estelares, uma surpresa magnífica. Ao contrário do costume, não apareceram na sobrelta tarde desse dia os camilheiros, os doentes e os convertidos vizinhos. Maria, só, pensava em Deus, relembrava com resignação todo de afeto a crucificação do Nazareno. Teve ela sua meditação e oração interrompidas com a visita de um pedinte de voz branda e doce, que, qual não foi o alívio de sua alma ao notar nas mãos do visitante as chagas da cruz, ao ouvir-lhe a voz.

— Voltando, então, os olhos para baixo, notou nos pés do pedinte os mesmos sinais, e exclamou, jade joelhos, e abraçando-se-lhe:

— Meu filho! Meu filho! As úlceras que te fizeram! Depois de seu decaimento, continuou Maria com a atividade de maternal que a caracterizava. Quis veros, perseguidos pela doutrina de Jesus na Roma pecadora. Inspirou-lhes alegria, felizes cantar um hino que ainda hoje ecoa nos anais espirituais da Terra. Orou, pediu ao Pai por todos, e, depois de rever a Nazaré evocativa e graciosa, partiu. Em todos os transe a concepção do bem esteve, na mãe do Cristo, nos extremos da eloquência e no fastígio do belo.

Uma particularidade chama a atenção da gente — a maneira pessoal por que Maria assistia e sentia as cousas que se passaram com relação a Jesus. Ela «as conferia em seu coração». O sentido desse verbo é como a fulguração da luz solar. De longe nos obnubra, mas nos encanta e nos atrai. De fato Ela conferia os fatos com os sinais internos que eram a voz do coração. Este sempre requisitou energias sagradas e, sangrou em dor ou estuasse de contentamento, revestia-se de esquisita intuição que, basta vez, atingia as balizas da acentuação profética. Por isso o Evangelista diz bem: As reservas trazidas pelo seu Espírito, a largueza de seu sentimento, e o descorrimo de sua visão intuitiva propiciavam a esta Grande o poder de exercitar, na humildade de sua vida terrena, a conferência dos eventos externos com o assentimento da vontade do Pai, que ela antecedia.

xxx

O Natal de Jesus vem perto. Que as mães, lembrando o Filho de Maria, lembrem — o valor da serenidade da humilde consorte de José. Que, as mães lembrem o natal de seus filhos: é queiram fazer como Maria: conferir em seu coração às cousas que pensam, antes de externá-las ou fazê-las. Que elas confiam seus pensamentos, seus sistemas de agir em casa com os seus, verificando se agem segundo o método da Mãe — Modelo. E, quando estiverem indecises e simpleres, a Rosa Mística de Nazaré, tendo os olhos a cada momento visita que recebera ao sul de Efezo, as líria da prece e sorrindo, diga a cada uma delas, anunciando-se presente:

— Minha filha, vem aos meus braços!

Importante

Levo ao conhecimento de todos os interessados em internar doentes na Casa de Saúde «Allan Kardec», que, em vista da atual situação, todas as entidades estão canceladas.

A superlotação está causando sérios prejuízos ao tratamento dos enfermos, fazendo-se mister reduzir o número.

Este aviso estende-se às Prefeituras Municipais, Delegacias de Polícia e todos quantos desçam examinar doentes a este estabelecimento. Portanto, e sob nenhuma condição, a Casa de Saúde receberá novos doentes e todos os que os trouxerem serão obrigados a regressar com os mesmos, saindo com isto prejuízos inúteis.

José Russo — Provedor

PROCURA PARA REDES IMPRESSOS AN OFICINAS GRAFICAS DE «A NOVA ERA», 3.ª rua, Comp. por Sales, 324 — Fone. 317

Almanaque da Pensamentapara 1946, já está à venda n'«A Nova Era»

A Divulgação do Cristianismo

E A RÁDIO PIRATININGA

Temos recebido de alguns confrades, residentes em pontos os mais deferentes, cartas abordando o assunto do funcionamento da Rádio Piratininga, PRH-3.

Inegavelmente vinha essa estação prestando um notável serviço cristianizador, através de seus programas, aos quais acorriam os elementos mais representativos do Espiritismo brasileiro.

De fato o rádio é um grau de veículo, seja do bem, seja do mal. A tudo ele leva com o mesmo calor, a tudo reproduz com a mesma abacridade, com a mesma tisteza, com a mesma tonalidade sentimental ou calculística do transmissor.

Levar a voz do Mestre ao seio dos mais afastados rincões, proporcionar conferências e explicações doutrinárias à intimidade dos lares mais recuados no interior e aos casais mais distantes e desprovidos da oportunidade de ouvir pregadores nos grandes centros, é uma função sublime para o rádio.

E por que, então, terá a Piratininga sustrado suas transmissões? De onde viria essa ordem e por que?

Há, é verdade, quem não entenda por Cristianismo sinal o Cristo do seu olhar, da sua concepção, do seu individualismo visual.

Entretanto um dos grandes atributos de Jesus era por se acima da diferenciação conceitual. E vai a tal acerto nessa maneira de ver e ensinar que, um dia, acaba dizendo, para a surpresa de todos: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?» E enquanto os outros permaneciam estatelados, ele elucidou que sua mãe e seus irmãos são todos aqueles que satisfizeram a vontade do Pai que está nos Céus. Cristãos eram os da Igreja de Jerusalém, como eram os de

Corinto. Cristão foi Simão na força de sua sinceridade bem formada, como era Joana de Khoua, mulher de Antipas e de qualidade romana. A generalidade do amor, na justa compreensão das cousas divinas, afasta o julgamento, a distinção, o prazer e a vaidade setaristas. Mas a multiplicidade de pontos de vista sobre este particular geia, de um lado, uma indecisão, enquanto de outros alimenta uma campanha. Forças reacionárias agem contra a Rádio Piratininga. Que os Espíritos cerrem fileiras em torno do caso, movendo-se com sinceridade e firmeza, que orem e confirmem, e tudo se restabelecerá. Ultimamente tiraram o prefixo da estação. Perguntemos, agora, aos confrades e cristãos sinceros e tolerantes: Tira-se o prefixo de um coração, que se define e toma para Jesus uma atitude só?

Tira-se ao indivíduo a certeza de sua convicção?

Alguem a tirou a Joana de Arq? Quem a conseguiu de João Huss? Jamais a roubaram a Savanarola. Contra todo missionário de Deus, dis Leon Denis, falando sobre a encantadora Lorena, existe, apachado na sombra, um traidor. O que acontece com as criaturas, dá se também com as instituições, até certo ponto.

Que cada espirita cumpria seu dever. Teme atitude certa e firme em favor dessa voz que silenciou a Piratininga. No entanto, enquanto assim vai procedendo, que a maior esugrema emissora, seu coração, seu espírito, estejam em sintonia com Jesus, com as obras todas do bem, sejam elas de que cor religiosa forem.

Fé um dia aquela voz rasgará o silêncio, cantando um hino de ressurreição.

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão. Curso Primário, Diurno e Noturno. Curso de MADUREZA. RUA MONSENHOR ROSA, 765. FRANCA

Matriculas abertas.

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

Doativos recebidos:

FRANCA — Duas cartelas, por intermédio de Da. Carmen Selles, 30.00; Da. Isabel Cránerio, 6 ks. de sabão, Padaria «Joias», em pás: 60.00; Joaquim Diego, 4 mts. de lençol; Antonio da Mota; 3 sacos de café beneficiado; José Martins Gómezes e 1 saco de batatas.
PEDREGULHO — Antonio Garcia Molina; 8 sacos de café beneficiado.
UBERLÂNDIA — Francisco Merola Junior, em jaboticabas, 12.00.
JAGUARA — José Inácio de Oliveira, 25.00; Miguel Inácio da Silva, 45.00.
IPAVERI — Joaquim de Faria, 10.00.
MARIÁ — Loja Naçônica Brasil, 11 — 39.00.
RIFAINA — O. Aloys Moreira, 20.00. O mesmo 1 saco de arroz em casa.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

CEDRAL — Amigos dessa cidade, 40.00.
FRANCA — Da. Rosa Garcia, 20.00; Diogo Vila Verde, 300.00.
LONDRINA — Francisco Maturana Mercado, 20.00.
FRANCA — Nod Jerônimo Mendonça, por int. Tomé Martins, 50.00.
CRAVINHOS — Da. Custódia Faria de Lucas, 10.00.
IPAVERI — Joaquim de Faria, 10.00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos, rogando ao Altíssimo para lhes dar a devida recompensa por esse ato de solidariedade cristã.

JOSÉ RUSSO — Provedor Gerente.

CENTRO ESPÍRITA
REDEÇÃO

Este Centro, de Ourinhos, acaba de fazer uma aquisição promissora, de uma vasta área de terra, no bairro urbano, medindo quatro mil e oitocentos metros quadrados, onde construirá obras de assistência social. A mesma entidade já mantém diversas casinhas para residências de famílias pobres.

Aplaudimos vivamente semelhante esforço de assistência social, realizado por parte de nos-

sos confrades do referido Centro. Pois não se compreende cristianismo sem o trabalho de socorro.

A diretoria atual do Centro Redenção está assim constituída: Presidente honorário—Orestes Campos Gatti; presidente—Antonio Augusto de Oliveira; vice-presidente—Apio Madrreira; 1.º secretário—Mozart Oliveira Valim; 2.º secretário—Inácio José Pereira; 1.º tesoureiro—Eletério Cunha; procurador—José Antonio de Sousa; zelador—João Pereira do Vale.

NATAL DA VITÓRIA

O Natal da Vitória está encontrando no seio da sociedade francesa o mais encantador estímulo. É tal a natureza de sua organização, foram tão felizes da distribuição de flores e arquibancamento de planos diretores e executivos, que já se tornou o alegre rumo a notícia desse empreendimento benéfico.

Há de ficar nos anais da Terra do Capim Mimoso o êxito desta jornada, enquanto Jesus receberá das crianças, dos velhos, dos acilados e hospitalizados, bem como dos prontos e amigos dos doentes beneficiados, dos pobres assistidos, os agradecimentos que lhe transubstanciará em bênção nos que contribuírem para o NATAL DA VITÓRIA.

Você, leitor, lembra a significação espiritual deste Grande Natal.

«A NOVA ERA»

Transferência de endereços

Pedimos encarecidamente aos nossos assinantes a fim de nos comunicarem, para o endereço atualizado, a transferência de endereços, quando se mudarem.

Sr. Gerente da «A NOVA ERA»—Caixa Postal, 65—França

PAGAMENTOS DE ASSINATURAS

Rogamos aos nossos assinantes em atraso quitarem, por obedi-

LINGUA

FERNANDO GENARI CASADEI

(Epístola universal de São Tiago cap. 3)

Referindo-se à língua assim se expressa Tiago: «A língua é um pequeno membro e se gloria de grandes coisas. Vêdo que grande bosque um pequeno fogo incendia. Toda a natureza, tanto de bestas feras como de aves, tanta reptis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana; mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode retirar: está cheia de peçonha mortal» (vs. 3, 6, 7, 8).

Como acabamos de ver pelos versículos acima e pelas palavras exortativas do apóstolo Tiago, a língua sendo um pequeno membro pode fazer grandes males, envienar toda uma existência e fazer mais estragos que a guerra ou as grandes catástrofes. Corta mais do que a aliada espada, causa mais danos do que o fogo na que saíra destruidora, porque, além dos estragos de ordem material, ainda podemos juntar os de caráter moral e espiritual. O apóstolo diz ainda nos versículos 3 e 4 do mesmo capítulo: «Ora nós potmos treios nas bocas dos cavalos, para que nos obedezam, e conseguimos dirigir todo o seu corpo. Vêdo também as naus que sendo tão grandes, e levadas de tempestuosos ventos, se viram para onde quer a vontade daqueles que as governam. Sabe o género humano dirigir e governar os transatlânticos monstrosos, com um pequeno le-

quo, enviar-nos o valor de suas assinaturas. Pois há praças e lugares onde só de tempos a tempos vão nossos representantes, ocasionando, destarte, excessivo atraso.

CURSO DE MÚSICA DA «ESCOLA PESTALOZZI»

Já se encontra aberta a matrícula do curso acima. O curso é gratuito, para qualquer pessoa, sem distinção de cor, posição ou preferências de pensamento. As aulas serão das 19h20 horas, às segundas e quintas-feiras, à rua Monsenhor Rosa no. 765.

«A LIVRARIA DE «A NOVA ERA»

(Propriedade da Casa de Saúde de Allan Kardec), à rua Campos Sales, 929, FRANÇA, E, São Paulo, L. Mogiana, peça V. 8.º. os livros, espiritistas, esoteristas ou literários de que preferir. Faça-o pelo reembolso postal.

«A TIPOGRAFIA DE «A NOVA ERA», no mesmo endereço, encomende V. 8.º. seus impressos. Peça por correspondência o orçamento.

IMPRESSOS «A Nova Era», confecciona com o mais apurado gosto artístico.

ma. Domam as bestas feras, mas ainda não conseguiu domar a sua própria língua nas suas articulações malévolas e venenosas. Quantas desgraças seriam evitadas se usassemos a língua mais convenientemente, pondo-a no seu devido lugar de ação.

Um sábio grego mandou certa vez seu criado comprar o que havia de melhor no mercado para banquetear com seus amigos: E ele só trouxe linguas, pretendendo ser o que de melhor encontrara. De seu senhor, recebeu ordem o criado, como sinal de castigo, comprasse, no dia seguinte, o que encontrasse de pior. Novamente trouxe linguas para seu amo. Este, irritado, pediu-lhe explicações do ato que acabara de praticar. Pois não compreendia semelhante atitude. Responderá-lhe, o empregado, dizendo-lhe ser a língua o que há de melhor e, também, não existe coisa pior, porque com ela exaltamos e baixamos, optimimos e libertamos, louvamos e maldizemos o homem. Com ela fazemos o bem e ao mesmo tempo o mal. De modo que ela é boa e má, a um tempo, segundo o uso que dela fizermos.

Vê, caro leitor, como está usando a sua língua. Podes evitar muitas coisas para ti e para teu próximo durante tua existência. O sábio Salomão disse: «a palavra pronunciada a seu tempo, é semelhante a maçãs de ouro em salvas de prata». Sublime con-

A NOVA ERA

Ano XIX

órgão espirítico

Num. 730

ROSA QUE NÃO FENECE

(Ao Armando, pela passagem de seu aniversário)

As dêste mundo, meu amigo,
Roseiral que já não tem sorte,
Mantém no seu triste jazigo
As garras vivazes da morte.
Nada as guarda d'alto perigo,
De tudo que lhes orna o porte
Que as arrasta em tufão consigo.

Na existência hoje florida
Implantada eis a primavera,
Benditos os dias dessa lida,
Exemplo que mui reverbera,
Integrando n' alma querida
A rêstea da flor mais sincera—
O bem que fizeres na Vida.

Tua clara felicidade
Do bem que em teu peito hoje cresce
Recolherás toda em bondade,
Em branda carícia, amor e prece,
Tudo irmana a alva Caridade,
a Rosa que jamais fenece.

Maria Cintra

ENERGIAS PRÓPRIAS!

Na propagação do Espiritismo, não devemos esquecer ou colocar à margem nenhum fator concorrente à elevação da criatura humana através de seus conhecimentos sobre a verdade.

Entretanto, um fato aliás de suma importância tem passado despercebido de inúmeros pregadores e de milhares de adeptos, qual seja o do reconhecimento e aproveitamento das energias próprias, das capacidades inerentes a cada criatura.

Dentro dos princípios espirítas, não se nega a nenhuma criatura humana, a participação dos bens divinos, uma vez que o próprio Jesus afirmara publicamente—«vós sois deuses», como a afirmar que todos, sem distinção alguma, possuem em si próprios a essência divina dependendo, quanto à sua exteriorização, somente do fator tempo, maior ou menor evolução.

Entretanto, na propagação dos nossos ideais e no reergimento do moral humano, temos em parte esquecido este fator essencial da evolução, mosrando aos homens o que

selho e salutar exortação para quem não aprendeu ainda retirar sua língua. «Meus irmãos, pôde também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim tão pouco pôde uma fonte dar água salgada e doce», diz o servo de Deus, no versículo 12 do capítulo em estudo.

Amigo leitor, presta atenção nas palavras da sabedoria bíblica, e faz um esforço para reter tua língua. Se reteres a língua reterás todo o teu corpo, beneficiando e exaltando o teu próximo, como especialmente glorificando a Deus, o Supremo Criador de todas as coisas, que pode tudo, e nos julga pelas palavras.

custou milhares de cruzeiros, não menos divina será aquela que por ventura tenha custado talvez algumas lágrimas.

Quem pretenderá por limites às, modalidades infinitas do amor?

É necessário, pois, o reconhecimento das energias próprias de cada um, e igualmente o reconhecimento de nossas próprias finalidades.

Reconhecer o meio em que vivemos e o lugar em que Deus nos colocou, já é um passo firme na evolução, faltando apenas realizarmos, cada um, o pouco que pudermos dentro do ambiente que em vivemos, sem nos preocuparmos, aliás com inveja e despeito, do trabalho maior do nosso semelhante, quando não criticamos com maldade o trabalho menor daquele que possui ainda menos do que nós.

Que cada um cumpra, no curso da vida, a sua finalidade dentro de suas próprias possibilidades, foi o ideal que autorizou ao Mestre excelso a afirmar categoricamente — «cada um segundo as suas obras».

E como o pagamento pessoal às criaturas humanas, momento nos tempos atuais, tem sido imensamente doloroso por dolorosas terem sido as obras humanas através de um egoísmo feroz e de um indiferentismo brutal, eis que urge uma reforma imprescindível e inadiável nos conceitos morais da vida.

Adestremos adequadamente as mãos às infinitas ferramentas do trabalho, da luta, da vida humana, e eis que teremos, muito em breve, mais harmonia, mais paz, mais coragem, fraternidade, em contraposição ao desaparecimento gradativo da opressão, da inveja, do orgulho, do desmandado, enfim, da desigualdade moral entre os homens.

O reconhecimento dos valores entre os homens, hoje em dia, é medido e calculado por falsos processos e desequilibrados compassos, dada a plena ignorância dos valores, próprios e reais. Reajustemos a máquina real da vida, vivida aliás sob um mesmo sol a que chamamos, Deus— e os valores humanos, por si próprios se aqualitam, se identificam e tomam, suavemente, no concerto divino e harmônico do Universo, os seus respectivos lugares.

Fôra disto, é almejar a luz fechando-se todas as frestas para a penetração do sol.

Se é bela uma caridade que

Jaime Monteiro de Barros

De OFICIAIS GRAFICOS

as oficinas de «Nova Era» precisa.
PAGA BOM ORDENADO, além das vantagens do plano — estímulo.
Dirigir-se pessoalmente à rua Campos Sales, 929 — FRANÇA.